

Sindicato e você ligados Mais força e mais conquistas

PÁGINAS 3 e 4

Conheça os mecanismos utilizados pelo Sindicato para mobilizar e organizar a categoria no dia a dia

PÁGINAS 5, 10 e 11

A participação dos bancários na construção da unidade e das lutas gerais dos trabalhadores

PÁGINAS 6 a 8

Veja passo a passo como a categoria construiu a Campanha Nacional 2009 e ampliou conquistas

PÁGINAS 10 e 11

As ações vigilantes em defesa do emprego e das condições de trabalho e contra o assédio moral

PÁGINAS 12 e 16

Os espaços para ampliar acesso à informação, ao conhecimento, ao lazer e às atividades culturais

EDITORIAL

Ampliar forças e conquistas e construir uma sociedade justa

Como os indicadores econômicos anunciavam e com medidas governamentais que se mostraram acertadas, o país passou pela crise econômica mundial em 2009 com efeitos menos drásticos do que em outros países, especialmente os mais desenvolvidos e os em desenvolvimento. Se de um lado os bancos públicos tiveram papel importante em ações anticrise e na rápida recuperação da economia, ofertando crédito um pouco mais barato, impulsionando o mercado interno e até contratando mais do que demitindo, as instituições do setor privado também passaram ilesas pela crise, com altíssimos lucros. Só que isso foi obtido à custa de milhares de empregos, redução de média salarial, consolidação de fusões e incorporações, que enxugaram a máquina administrativa e afetaram diretamente as condições de trabalho e o atendimento ao público e, sobretudo, com a manutenção da política de espoliação da população, com tarifas altas, taxas de juros e spreads astronômicos.

Foi nesse contexto que realizamos uma das mais difíceis campanhas salariais, mas que garantiu avanços e ampliação de conquistas, nos campos econômico e social e em contratações. Sabemos, porém, que os 15 mil novos postos de trabalho são ainda insuficientes para os bancos públicos, que tiveram aumento de procura e sobrecarga de serviços por causa da ferrenha competição de mercado com os privados e por serem instrumento de importantes programas sociais do governo federal.

Fizemos um movimento que não só buscou atender interesses corporativistas, mas procurou denunciar e mobilizar setores populares da sociedade a buscarem ações, fortalecendo os movimentos sociais, sindicais e políticos, contra os abusos dos bancos e a necessidade de uma regulamentação do sistema financeiro que proporcione crescimento econômico e geração de renda e emprego e, assim, ajude a reduzir um pouco as desigualdades, retribuindo à sociedade e aos trabalhadores os altos rendimentos que obtém.

Os resultados positivos, contu-



do, não foram fruto só de uma estratégia acertada de campanha, que unifica nacionalmente os bancários. Se houve uma forte mobilização e se chegamos ao extremo de deflagrar uma longa greve para fazer os bancos nos ouvir e atender nossas reivindicações, isso foi decorrente de uma política e um trabalho sindical permanente, democrático, coletivo e transparente, que se comprovaram acertados. Só com sintonia e sinergia entre direção, lideranças de base e a categoria, robustecidas ao longo deste e de anos anteriores, é que chegamos com combatividade e determinados à campanha salarial. Além disso, essa política sindical buscou também organizar forças além da nossa categoria, fortalecendo a unidade dos trabalhadores, especialmente os do ramo financeiro, um trabalho fundamental para enfrentar

a atuação unificada dos patrões.

Nas próximas páginas, relembremos as ações políticas, trabalhistas, sociais e culturais que mantiveram o Sindicato ligado à base, sempre presente junto à categoria, que organizaram os bancários nos seus locais de trabalho, criando e mantendo canais diretos e duradouros de participação na formulação de propostas e nas decisões gerais dos bancários, seja em nível local, regional ou nacional. Recuperamos as atividades em que a categoria se organizou e enfrentou, no local de trabalho, nas ruas e nas instituições os desmandos, a exploração, o autoritarismo, em busca de melhores condições de vida, trabalho e salário e lutou pela construção de uma sociedade democrática, com igualdade de oportunidades e justa. Apresentamos um quadro do que a categoria fez, com objetivo de ofe-

recer dados para reflexões e análise crítica, para identificação dos acertos e, se necessário, realização de ajustes para adequar e fortalecer nossa atuação.

Estamos chegando ao fim de mais um ano, cheio de percalços, a maioria deles superados com luta e unidade, mas ainda mobilizados em torno de questões pendentes relativas aos Planos de Carreiras e Salários, Planos de Cargos Comissionados, à transparência nas contabilidades bancárias para formulação de modelos de distribuição de lucros e resultados mais justos, ao combate às metas abusivas, ao assédio moral, e à ampliação efetiva da licença maternidade para 180 dias nos bancos privados, entre outras questões.

Estamos prestes a entrar em 2010, um ano em que teremos sobre nossos ombros a responsabilidade de defender a organização e os interesses dos trabalhadores, contra aqueles velhos adversários ou inimigos que atacam as nossas conquistas e tentam criminalizar os movimentos sociais ou colocam direitos em risco com propostas aventureiras, descoladas da realidade.

Trata-se de um ano com grandes desafios, com eleições no Sindicato e no país. No campo sindical, a categoria será chamada a apoiar ou mudar a atual política, escolhendo quem mais se identifica com seus interesses. No âmbito nacional, para garantir e buscar ampliar os direitos dos trabalhadores, teremos mais uma vez que atuar além da questão econômica corporativa e interferir nas discussões e decisões das grandes questões políticas e econômicas governamentais. Temos de escolher qual o futuro que almejamos: retornar ao período neoliberal de FHC e seus aliados, em que os trabalhadores sofreram ataques incessantes a seus direitos ou continuar avançando, apesar das limitações, na busca de novas conquistas, abrindo e consolidando canais de diálogo e de participação dos movimentos sociais nos destinos do país.

Boa leitura e boas festas!

Rodrigo Britto, presidente

Recesso na assessoria jurídica da área de saúde de 20 de dezembro a 8 de janeiro

Em consequência do recesso forense (período durante o qual os tribunais não funcionam) e das festas de fim de ano, a Secretaria Jurídica do Sindicato informa que os plantões jurídicos da área de saúde estarão suspensos do dia 20 de dezembro até o dia 8 de janeiro próximo. A partir do dia 10 de janeiro será realizado um plantão semanal, sempre às quartas-feiras, até o final do próximo mês. Em fevereiro, os plantões voltarão a ser realizados normalmente às segundas, quartas e sextas.

Sindicato presente no cotidiano da categoria

O Sindicato, entendendo a importância de conviver com a categoria no dia a dia, promove ações de caráter informal, lúdico e de convivência, como os happy hours em várias regiões do DF e os cafés da manhã nas agências.

Durante 2009, foram cerca de 30 happy hours, geralmente em estabelecimentos localizados em áreas que concentram muitas agências ou próximas a um grande departamento bancário.

Neste ano também foram feitos 88 cafés da manhã nas agências, com o intuito de promover um momento de descontração e também um

bate-papo informal sobre as questões pertinentes à categoria, às condições de trabalho local, à luta por direitos específicos e à campanha geral.

Por meio desses encontros, a diretoria toma pé da situação, consulta as bases, estabelece propostas de reivindicações e impulsiona estratégias de mobilização, organização e luta. Somente em 2009, mais de 4 mil bancários foram ouvidos e mobilizados nessas reuniões, representando cerca de um quarto do contingente das agências e dos setores. Eles são, porém, os que convivem com os maiores problemas em termos de condições de trabalho.



Sindicato Itinerante em 19 de junho no SCS

Sindicato Itinerante, um trabalho de interação entre dirigentes e categoria

O Sindicato Itinerante é mais uma possibilidade de contato direto entre a entidade e os bancários. Funciona como um via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que a diretoria colhe na discussão com a categoria novas ideias e propostas, o Sindicato encaminha as questões relativas à entidade.

Com essa proposta, o Sindicato Itinerante percorreu e vistoriou dependências bancárias, debateu questões do dia a dia que envolvem as condições de saúde e trabalho, esclareceu pontos de luta da Campanha Nacional, ofereceu aconselhamento jurídico, atividades para a saúde do bancário e apresentações culturais,

além de incrementar a sindicalização. Confira os locais por onde o Sindicato Itinerante passou neste ano:

- 20 e 26 de março nas agências do Citibank e do Unibanco, respectivamente
- 9 de maio no Gilberto Salomão
- 12 de maio: agências da Caixa da 502 e 507 Norte

- 15 a 19 de junho nas agências e setores administrativos dos bancos localizados no Setor Comercial Sul (SCS)
- 2 e 3 de julho nos prédios Matriz I e II da Caixa
- 3 junho nas agências e prédios administrativos do Setor Bancário Sul

O fortalecimento da Organização por Local de Trabalho

A eleição de delegados sindicais dos bancos públicos e da Cooperforte, com ampla participação da categoria, mostra a vitalidade do movimento sindical bancário na base de Brasília.

Empossados no dia 8 de julho, em cerimônia realizada na sede do Sindicato, os delegados sindicais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB tiveram papel de destaque, sobretudo na Campanha Nacional, quando ajudaram na mobilização dos trabalhadores. No ato de posse, foi renovado o Conselho de Delegados Sindicais.

O Seminário de Delegados Sindicais do BRB, em 13 de agosto, contribuiu para a elaboração da pauta específica de reivindicações.

As ações dos delegados não se limitaram ao período da campanha. Os delegados da Caixa, por exemplo, se reuniram no dia 6 de novembro para avaliar os resultados da Campanha e reforçar a continuidade da luta da categoria. Os delegados do BRB também realizaram uma confraternização no dia 21 de novembro. As conversas giraram em torno dos resultados obtidos na Campanha Nacional 2009, das perspectivas de lutas futuras e da conjuntura no BRB. Já os delegados do BB se encontraram no Sindicato no último dia 11 de dezembro, quando debateram as premissas da proposta de PCCS a ser negociada com o banco.

Também no mês de novembro, houve uma grande conquista para o movimento sindical bancário de Bra-



Antonio Abdan, da Caixa, sendo empossado em julho como delegado sindical

sília. Os funcionários da Cooperforte elegeram delegados sindicais pela primeira vez.

Cipas e Sipats

A realização de Semanas Internas de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipats) em diferentes bancos no segundo semestre também foram provas do nível de organização

dos trabalhadores nos seus locais de trabalho. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) foram responsáveis pela realização dos encontros que discutem formas para melhoria da qualidade de vida e de trabalho. O Sindicato mantém a luta para que todas as agências, de todos os bancos tenham Cipas, com membros eleitos pelos colegas de serviço.

Paralisações e protestos contra demissões e por PLR justa nos bancos privados

Estratégias de luta no Bradesco e Santander

Entre os dias 9 e 11 de fevereiro aconteceram os encontros nacionais de dirigentes sindicais do Bradesco e do Santander Real no interior de São Paulo, organizados pela Contraf-CUT. O evento definiu as principais estratégias para as campanhas nos dois bancos ao longo do ano.

guatinga Centro e da 502 Sul.

No dia 30 de abril, os bancários e dirigentes sindicais percorreram várias agências de Brasília distribuindo o jornal da Contraf-CUT para exigir providências sobre as demissões e para exigir do Santander Real a melhora da distribuição da PLR. Indignados com a demissões, a categoria realiza novo dia nacional de luta, em 19 de maio. Os bancários percorreram as agências da W3 Sul e do Conjunto Nacional.



Protesto em fevereiro contra demissões após fusão dos bancos Santander e Real

Manifestações por emprego

Vários funcionários de bancos privados foram atingidos por uma onda de 1.000 demissões no primeiro trimestre de 2009. Com o slogan "Santander: Chega de Demissões! Respeite o Brasil e os Brasileiros!", bancários do Santander e do Banco Real de todo o país saíram às ruas, dia 18 fevereiro, no Dia Nacional de Luta pelo fim das demissões e a manutenção dos direitos dos bancários. No DF, os bancários fizeram manifestações nas agências de Taguatinga e Ceilândia.

Manifestação para por uma hora a agência do HSBC da 509 Sul no dia 20 de março. No dia 29 de abril, protesto lúdico (com esquetes que faziam referência à origem do banco inglês) atingiu as agências do HSBC do Lago Sul, Sudoeste, de Ta-

Por melhor PLR, luta persistiu

O Sindicato promoveu dia 4 de março uma série de manifestações nas agências do HSBC da 502 e 509 Sul, na 511 Norte, no Sudoeste e no SIA contra a decisão do banco inglês de descontar da segunda parcela da PLR dos bancários da área negocial o valor dos programas próprios de remuneração já pagos em 2008 a título de PSV.

No dia 4 de junho, bancários protestaram carregando faixas com os dizeres "Santander: Exigimos mais PLR, respeite o Brasil e os brasileiros". Os dirigentes sindicais visitaram as agências de Ceilândia, Taguatinga, Núcleo Bandeirante e Setor Comercial.

No dia 20 de outubro, bancários do HSBC paralisaram parcialmente a agência do Gilberto

Salomão (Lago Sul) e protestaram contra a distribuição da PLR. Questionaram as provisões duvidosas do banco que diminuiriam o lucro a ser dividido com os trabalhadores de R\$ 2,1 bilhões para R\$ 250 milhões. Outras manifestações e paralisações ocorreram nos dias 28 e 30 de outubro, 4, 11 e 18 de novembro.

Reivindicações no Itaú

Reunião do dia 7 de abril, realizada na Sede do Sindicato, discutiu as principais propostas de luta para 2009. Os bancários exigiam respostas do banco Itaú quanto à liberdade de atuação sindical, melhorias nos planos de saúde e odontológico, mais segurança nas agências e implementação do exame de reabilitação. A demora para o banco se pronunciar sobre as reivindicações dos trabalhadores provocou uma manifestação no dia 12 de maio, na agência da 510 Sul.

Ação contra novo HolandaPrevi

O Sindicato entrou com uma ação judicial, no dia 15 de julho, contra as mudanças unilaterais impostas pelo Santander no HolandaPrevi, o fundo de pensão dos empregados oriundos do Real. "Com o novo plano, nós, do Real, seríamos prejudicados, já que perderíamos alguns benefícios", ressalta Rosane Alaby, diretora do Sindicato.



Diretores do Sindicato em reunião em abril com representantes do Itaú

Audiência pública com o Santander

A Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público e a Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados ouviram o representante do presidente do Santander Brasil, em audiência pública, realizada dia 5 de novembro. O tema foi sobre as demissões de trabalhadores e o descaso com os aposentados do banco. A retomada das negociações específicas sobre o Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010 e do Programa de Participação nos Resultados (PPR) deste ano também foi tratada na reunião.

O superintendente de relações sindicais do banco Santander, Jerônimo Anjos, não se posicionou quanto ao reajuste das complementações de aposentadoria e pensões. A Comissão de Legislação Participativa vai marcar uma nova audiência pública para discutir e ver os avanços nas negociações entre as partes.

Plano de saúde no Itaú Unibanco

Em reunião realizada dia 9 de dezembro (foto), na sede do Sindicato, entre os representantes do movimento sindical, da Unimed Nacional e do Itaú Unibanco, foi divulgado o quadro de ações e prazos para resolução da demora para autorização de exames, mais rede credenciada, entre outras questões. Depois da pressão do Sindicato o plano conseguiu que vários hospitais voltassem a consultar pela Unimed. Todas as pendências deverão ser resolvidas até 1º de fevereiro de 2010.

A unidade e a solidariedade dos trabalhadores construídas na prática

A unidade dos trabalhadores foi exercida e fortalecida pelas categorias durante todo o ano. O Sindicato dos Bancários de Brasília foi solidário durante as campanhas salariais e lutas de várias categorias. O resultado da união ficou evidente durante a Campanha Nacional dos Bancários, com a retribuição dos vigilantes, professores, vigilantes de transporte de valores, bombeiros civis, prestadores de serviços (sejam telefonistas, processadores de dados ou da área de limpeza), que participaram das assembleias, atos e comitês de esclarecimento durante a nossa greve. Confira algumas ações solidárias entre as categorias.

No dia 3 de fevereiro os bancários estavam juntos com os funcionários do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, acompanhando as manifestações e a assembleia de deliberações das reivindicações dos aeroportuários apresentadas à Infraero.

Em abril, a forte greve dos trabalhadores ligados ao Sindiserviços

teve apoio integral dos bancários. “Na nossa campanha salarial muitos se juntaram a nós. Os sindicatos filiados à CUT e o Sindicato dos Bancários deram sustentação para percorrermos as cidades do DF. Tudo isso foi fundamental para nossa vitória”, afirma Isabel Caetano, presidenta do Sindiserviços.

O combate contra a intransigência dos patrões continuou no mês seguinte, em maio. O movimento grevista dos vigilantes contou com a participação dos bancários, inclusive durante as negociações. Todos se uniram para denunciar a falta de segurança em que todos se encontravam nas agências. Depois de avanços na campanha dos colegas, as duas categorias seguiram juntas nas discussões sobre segurança bancária durante o restante do ano nas negociações com Polícia Federal, Ministério Público e a Justiça. Os bancários também contribuíram nas negociações dos transportadores de valores, questionando os falsos dados de lucros apresen-



Diretoria em manifestação de apoio aos aeroportuários, em fevereiro

tados pelos banqueiros no outro lado da mesa.

Os bombeiros civis cutistas tiveram o apoio dos bancários na luta para criar e fortalecer a entidade sindical criada pela categoria em junho de 2009. Houve uma tentativa de dividir a categoria com a solicitação na Justiça da fundação de outro sindicato, no qual a representação seria comandada por pessoas ligadas diretamente aos patrões.

As telefonistas que trabalham no Banco do Brasil lutaram contra o rebaixamento dos salários. As funcionárias terceirizadas receberam a notícia de que o salário cairia de R\$ 630 para R\$ 525 em setembro. Elas paralisaram juntamente com os bancários e logo receberam o apoio da Procuradoria Regional do Trabalho, que reconheceu que o salário não podia ser diminuído. E a empresa contratante foi obrigada a pagar os benefícios atrasados.

Construção paulatina da unidade no ramo financeiro

O Sindicato dos Bancários promove outras ações para buscar a unificação dos empregados não só dos bancos, mas também de todo o ramo financeiro.

É nesse sentido que o sindicato vem representando os funcionários da Cooperforte. No dia 10 de novembro, por exemplo, o Sindicato promoveu uma assembleia (foto) na qual foi aprovado o Acordo Coletivo daqueles trabalhadores, negociado pelo Sindicato com a diretoria da Cooperativa. O Sindicato pretende dar continuidade à luta por direitos e melhorias na Cooperforte, motivo pelo qual foram feitas eleições para delegado sindical na Cooperativa, que se encerraram no dia 27 de novembro.



Assembleia aprova acordo específico com a Cooperforte em 10 de novembro

Esse trabalho também vem sendo realizado há anos na Poupex, onde o Sindicato ainda negocia as reivindicações dos empregados com a direção da empresa. Neste

ano, o trabalho na Poupex começou no dia 31 de julho, quando foi realizada uma festa julina com os funcionários. Teve início ali as primeiras conversas, informalmente,

sobre alguns temas relativos ao sindicato e à campanha, num ambiente descontraído.

No dia 27 de julho, houve uma assembleia na BV Financeira, convocada pelo Sindicato, na qual os funcionários discutiram a proposta de PLR oferecida pela empresa e outras reivindicações.

A busca da ampliação da representação do Sindicato, uma estratégia estabelecida para se contrapor à unidade patronal, vem sendo feita aos poucos. É com essa meta que as publicações produzidas pela Imprensa do Sindicato e pela Contraf-CUT também são distribuídas entre outros trabalhadores do ramo financeiro, como forma de promover a integração e a conscientização dessas categorias.

O processo de construção da

Congresso Nacional e Distrital do BB

A mobilização no BB já começava em março, nos dias 27 e 28, com o Congresso Distrital dos Funcionários do Banco do Brasil. Nestes dias foram discutidas as condições de trabalho, o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) e o papel do Banco do Brasil para combater os efeitos da crise mundial no país. As propostas discutidas em grupo foram aprovadas para serem levadas para o 20º Congresso Nacional dos Funcionários do BB.

Em abril, os principais temas de reivindicação dos bancários foram discutidos no 20º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, em Brasília, e de lá saíram as propostas da pauta específica dos trabalhadores. Um dos principais temas foi a criação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), além de melhora nas condições de saúde e trabalho.

Caixa

Em abril, em Brasília, ocorreu o Congresso Distrital dos Funcionários da Caixa. As propostas discutidas em grupo foram aprovadas para serem levadas para o 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado no mesmo mês.

Os principais temas em discussão no 25º Conecef foram os seguintes: PCS (distribuição de deltas por merecimento), saúde e condições de trabalho, assédio moral, jornada de trabalho, democratiza-



O presidente Rodrigo Britto denunciando medidas antiliberdade de greve em 28 de agosto

ção da gestão, isonomia e organização do movimento.

Consulta às bases

A categoria foi consultada por meio do site do Sindicato em junho para elaboração das estratégias da Campanha Nacional 2009 e para saber os principais anseios dos bancários. Os funcionários dos bancos públicos e privados confirmaram que 96% deles estavam decididamente dispostos a participar da Campanha. Destes, 76% garantiam que iriam às assembleias. Além disso, 47% dos entrevistados afirmaram que participariam das passeatas ou dias de protestos.

5º Congresso

Nos dias 10 e 11 de julho, o 5º Congresso dos Bancários de Brasília aprovou as propostas da Campanha Nacional deste ano. Os

principais tópicos das reivindicações giravam em torno dos temas: novos parâmetros para PLR, índice de reajuste, ampliação de benefícios como auxílio-creche, adicional noturno, requalificação profissional, valorização dos pisos, entre outros de interesse dos bancários.

Conferência Nacional

O Sindicato promoveu em agosto adesivagem de carros com a peça de mídia criada para a Campanha Nacional dos Bancários 2009, que este ano teve como mote "Os bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?". Outdoors, cartazes e spots de rádio sobre o tema foram divulgados no DF nesse período.

O slogan, a pauta de reivindicações e a estratégia da campanha foram aprovados pela categoria durante a 11ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo, com a presença de delegados de

Brasília e do restante do país. As reivindicações foram referendadas por assembleia da categoria em 29 de julho.

Assembleia no BRB

Os bancários do BRB aprovaram no dia 13 de agosto a pauta de reivindicações específicas para a Campanha Nacional 2009 e rejeitou a proposta apresentada pelo banco de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para o segundo semestre. O documento com as reivindicações foi entregue ao presidente e representantes do banco no dia 17 do mesmo mês.

Marcha dos Bancários

O Sindicato dos Bancários levou no dia 14 de agosto cerca de 500 pessoas em uma marcha pela W3 sul até a frente do Banco Cen-



Congresso de funcionários da Caixa define propostas de reivindicações



Bancários de Brasília começaram a definir estratégia de campanha em março

Campanha Nacional dos Bancários



Vigilantes participam dos protestos no Dia dos Bancários

tral, para denunciar à população os abusos dos bancos e anunciar o lançamento oficial da Campanha Nacional 2009. Outras categorias e movimentos sociais participaram da caminhada como os vigilantes, vigilantes de transporte de valores, professores, entre outros.

Atividades na Ceilândia

Prosseguindo o trabalho de mobilização da categoria e esclarecimento da população sobre a Campanha Nacional 2009, o Sindicato

realizou atividades na região central de Ceilândia dia 25 de agosto. Os bancários distribuíram panfletos explicando à população por que os Bancos abusam dos clientes, usuários e dos bancários, com a cobrança de altas tarifas e taxas de juros, falta de funcionários, filas intermináveis, entre outras coisas. Manifestações nas agências do Setor Comercial Sul marcaram o Dia do Bancário, 28 de agosto, em Brasília. O Sindicato percorreu as agências do Setor Comercial Sul lembrando a história de luta da categoria e denunciando à população que os bancos abusam.



Marcha de lançamento da Campanha Nacional, no dia 14 de agosto

Negociações

A pauta geral dos bancos foi entregue no dia 10 de agosto à Fenaban, mas até meados de setembro nenhuma proposta concreta foi apresentada durante as negociações com o Comando Nacional dos Bancários. Por isso, os funcionários dos bancos públicos e privados do DF e de todo o Brasil votaram a favor da greve no dia 24 de setembro.

Após muita pressão e mobilização da categoria a Fenaban apresentou uma proposta melhorada, com aumento real, adicional de

PLR e outras conquistas. Em Brasília, os trabalhadores dos bancos privados aceitaram a proposta no dia 8 de outubro, com 15 dias de greve, e retornaram ao trabalho.

Com 16 dias de greve e propostas específicas melhoradas os bancários do BB e BRB encerraram a greve. Enquanto isso, a Caixa continuou intransigente e não negociava vários tópicos das reivindicações. Só depois de 28 dias de paralisação os bancários arrancaram uma proposta com avanços da empresa, que foi aprovada pela assembleia no dia 21 de outubro.

Mais contratações e defesa dos concursados

Após um longo processo de lutas, que incluiu acampamentos, vigílias e ações judiciais, finalmente os aprovados no concurso de 2006 do BB puderam se tranquilizar. A batalha dos concursados, apoiados pelo Sindicato, terminou em maio de 2009, com um acordo entre o Ministério Público do Trabalho e a direção do BB, prevendo a contratação paulatina dos concursados, que quase perderam a chance de ingressar no BB devido à decisão anterior da direção do banco de não prorrogar a validade do concurso.

Por conta dessa vitória, já ocorreram 16 solenidades de posse, para mais de 1.200 bancários convocados. Agora, com a decisão do Banco de

contratar mais 10 mil funcionários, cedendo às pressões da categoria, o Sindicato luta para prorrogar a validade do concurso de 2008 e a convocação dos aprovados.

Situação semelhante se deu na Caixa, que contratou neste ano apenas 7% dos aprovados em seu último concurso de 2008, um terço dos terceirizados foram demitidos. Com a pressão do Sindicato que vem denunciando a falta de funcionários nas agências, a Caixa concordou em contratar mais 5 mil funcionários até 2011, mas já marcou novo concurso para março de 2010. O Sindicato e um grupo de concursados aprovados entregaram à direção da Caixa uma carta no

dia 25 de novembro pedindo celeridade no processo de contratação de novos empregados já concursados.

A falta de funcionários na Caixa vem de longa data, especialmente depois do aumento da procura do público pelos importantes programas sociais do governo federal. A luta por mais contratações se intensificou em julho com visitas às agências mais problemáticas. O Sindicato levou denúncia à Superintendência Regional do Trabalho e apresentou, com abaixo-assinado da população, um dossiê técnico sobre sobrecarga de trabalho, fraude no ponto, extrapolação de jornada e problemas de logística, como inadequação e falta de mobi-

liário nas agências do banco no DF, e comprovando a falta de funcionários. Várias manifestações foram realizadas diante da Matriz e nas agências, denunciando a situação precária de atendimento.

Também no BRB a pressão do Sindicato foi fundamental para garantir novas contratações. O último concurso, de 2005, teve sua validade prorrogada por mais dois anos, até que todos os aprovados fossem chamados. Após negociações com o Sindicato, a direção do banco aceitou a necessidade de contratar mais funcionários, para desafogar o trabalho nas agências. O edital do novo concurso para o banco saiu em novembro, com 213 vagas.

Negociações realizadas durante todo o ano geram bons resultados

Melhores condições de trabalho no BB

Em 29 de janeiro ocorreu a primeira rodada de negociação permanente no Banco do Brasil deste ano. Em pauta, assuntos como a incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina (Besc) e a instalação das demais mesas temáticas definidas no Encontro Nacional dos Dirigentes do BB, realizado em dezembro de 2008.

As negociações tiveram curso ao longo do primeiro semestre do ano, discutindo temas como saúde dos trabalhadores, CCP, CSO/USO, certificação dos gerentes, alterações no TAO e incorporações. Entre as conquistas, os bancários conseguiram, com a intervenção do Ministério Público Federal, que o BB assinasse um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que define a implantação na empresa do SESMT, conforme previsto na NR 4 do INSS, além da ampliação da licença-maternidade para 180 dias. As reivindicações pendentes da mesa permanente foram objeto de negociação dentro da Campanha Nacional. Os empregados do BB entregaram sua pauta de reivindicações específicas (definidas no 20º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, em abril) ao BB na tarde do dia 17 de agosto.

Mas a campanha não se encerrou após a assinatura do acordo aditivo com o BB e questões como as definições em torno do novo PCCS e implantação do plano odontológico continuam em debate dentro das negociações permanentes.

A greve dos bancários do BB durou 16 dias. A assembleia do dia 9 de outubro decidiu o fim da paralisação depois de arrancar da Fenaban e do BB importantes avanços na pauta geral e específica de reivindicações. No caso do aditivo, por exemplo, o compromisso do banco de discutir e implementar o novo PCCS até 30 de junho de 2010, valorização de 9% no piso e contratação de 10 mil novos funcionários, além de avanços em temas como assédio moral e a criação de um programa para a promoção da equidade de gênero.



Comissão de Empresa negocia com o BB em 1º de setembro

Resistência e conquistas na Caixa

Desde a realização do 25º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), em abril, a luta por um novo modelo de Plano de Cargos Comissionados (PCC), intitulado pela Caixa como Plano de Funções Gratificadas (PFG), foi uma constante para os trabalhadores do banco.

A direção do banco tinha se comprometido a apresentar uma proposta à categoria até o final de junho, mas desrespeitou esta data-limite e impediu o avanço de outras questões importantes como o PFG, que acabaram entrando na campanha salarial 2009.

Outra matéria pela qual os bancários da Caixa vêm lutando nas negociações permanentes é a melhoria das condições de trabalho.

A anulação do desconto indevido de dias parados durante as

greves de 2007 e 2008 ainda está sendo negociada. A direção da empresa declarou que poderia aceitar substituir o desconto por compensação de horas, mas até agora nenhuma proposta foi apresentada.

Na Caixa, fruto da mobilização e da greve deste ano, os bancários conquistaram, além de aumento real, mais contratações, abono de R\$ 700, melhorias na PLR, criação e implantação dos comitês de acompanhamento da rede credenciada do Saúde Caixa e dos comitês regionais de combate ao assédio moral, entre outros avanços. Além de superarem a tentativa da Caixa de sabotar o legítimo movimento dos trabalhadores.

Mobilização garante avanços no BRB

No dia 20 de janeiro houve uma reunião da Diretoria Colegiada do BRB, cuja pauta principal era

a discussão sobre o projeto de alterações nos programas PCS, PPR e PLR. A reunião deliberou sobre o projeto elaborado conjuntamente e consensualmente pelos membros de comissão paritária. As discussões sobre o projeto de alterações nesses programas foram novamente proteladas.

O Sindicato reivindicou que a antecipação concedida em outubro de 2008 a título de antecipação salarial fosse convertida em abono. O banco concordou com o pleito, apresentando na reunião do dia 19 de março a seguinte contraproposta: condicionar a transformação do adiantamento em abono ao cumprimento de, pelo menos, 70% das metas globais do PPR do primeiro semestre de 2009, sem retirá-lo da premiação do programa. Houve acordo entre as partes e o desconto dos mil reais em abril de 2009 acabou não ocorrendo.

Em reunião com os gerentes do BRB em abril, o governador José Roberto Arruda afirmou que o novo Plano de Cargos e Salários (PCS) do banco já estava aprovado pelo GDF. Os funcionários receberam cerca de R\$ 3.100 de PLR.

O BRB finalmente colocou à disposição de seus funcionários, no dia 15 de junho, o termo de opção pelo novo PCS do banco. O Sindicato entendeu que, apesar de não representar a proposta ideal, o novo PCS contém avanços importantes e todos os bancários acabaram ganhando com sua ratificação.

No dia 11 de novembro foi assinado o acordo específico do BRB, fruto da campanha salarial deste ano. No encontro, também ficou o compromisso do banco de discutir melhorias para a Participação nos Lucros e Resultados de 2010. A PLR relativa ao segundo semestre de 2009 foi referendada no dia 5 de novembro.

Entre as principais conquistas no BRB na campanha salarial deste ano estão aumento real de salário, manutenção da PLR como uma das melhores do sistema financeiro, conjunto cesta-alimentação e vale-alimentação maior que o da Fenaban, 80 vagas para o cargo de assistente de negócios e redução dos juros e do cheque especial e isenção de tarifas.

Mais um ano de avanços nos bancos privados

A luta e a forte mobilização, aliadas à greve de 15 dias, resultaram, em 2009, em mais um ano de conquistas para os bancários dos bancos privados, como o reajuste de 6% sobre todas as verbas salariais, sendo o sexto ano seguido de aumento real, a ampliação da licença-maternidade para 180 dias, igualdade de tratamento para homoafetivos e o adicional de PLR de 2% do lucro líquido do banco, independente do atingimento de metas.

A luta por condições e oportunidades igualitárias no dia a dia dos bancos

O Sindicato e a Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contrafut realizaram várias ações e manifestações contra a discriminação no ramo financeiro ao longo de 2009. Agora exigem dos bancos programas para assegurar igualdade de oportunidades aos trabalhadores.

O Mapa da Diversidade, divulgado em julho pela Fenaban, confirmou a desigualdade denunciada pelo movimento sindical há décadas. A pesquisa só foi realizada depois de pressão e mobilização dos sindicatos de todo o Brasil.

Segundo a pesquisa, 19,5% dos bancários são negros ou pardos, que ganham, em média, 84,1% do salário dos brancos. Só 8% da categoria é composta por mulheres negras, enquanto os deficientes não ocupam sequer a cota de 5% de vagas exigida por lei. Com os dados alarmantes em mãos a CGROS coordenou vários atos pelo fim da discriminação.

O primeiro ato foi no Dia Na-



Bancários fazem ato no SCS em 14 de julho, em Dia Nacional de Luta por Igualdade de Oportunidades

cional de Luta pela Igualdade de Oportunidades, em 14 de julho, na Praça do Cebolão do SBS. Os bancários protestaram contra a desigualdade com ações lúdicas, debates e panfletagem para a categoria e para a população. Com as estatísticas do mapeamento no DF, a Comissão pretende desenvolver ações pontuais e cobrar dos gestores a efetiva igualdade de gênero, raça e orientação sexual para os

trabalhadores do ramo financeiro.

Em setembro (21), o Sindicato promoveu o Dia de Luta pela Igualdade de Oportunidades aos (às) e Trabalhadores (as) com deficiência. Os bancários se manifestaram na Praça do Cebolão pedindo a inclusão dessas pessoas. Na manifestação os dirigentes sindicais exigiram o cumprimento da lei nº 8.213 de 1991, que garante o percentual de vagas para deficientes nas empresas.

Consciência negra

No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a CGROS também se manifestou contra preconceito racial. “No ramo financeiro a desigualdade ainda é uma realidade, basta confirmar com os dados do Mapa da Diversidade”, afirma Cida Sousa, diretora do Sindicato e integrante da CGROS.

Ampliação da licença maternidade sai nos bancos públicos; mais pressão sobre os privados



Panfletagem no SCS em 2 de dezembro

Os bancos públicos concederam a ampliação da licença-maternidade para 180 dias em 2009, depois da pressão do movimento sindical. Enquanto isso, os bancos privados ainda impõem condições para implementar o benefício. Eles querem a regulamentação da lei 11.770 que introduziu o programa Empresa Cidadã e concede incentivos fiscais a quem amplia a licença.

O BB foi o primeiro a conceder a licença no dia 27 de março, seguido pela Caixa no dia 28 de abril e pelo BRB em 10 de setembro, no acordo coletivo específico.

O Sindicato continua na luta para que as funcionárias dos bancos privados também obtenham o benefício. Os bancários exigem que as instituições privadas concedam voluntariamente a ampliação da licença, sem precisar antes se enquadrar no programa Empresa Cidadã. Os bancos têm lucros altíssimos, podem e devem valorizar seus funcionários. O Sindicato cobra a responsabilidade social dos bancos pri-

vados na prática com seus empregados.

Paralelamente, o Sindicato vem adotando várias medidas. No dia 2 de dezembro, por exemplo, os dirigentes sindicais percorreram todas as agências do Setor Comercial Sul conversando com a categoria e a população sobre a importância do aumento da licença-maternidade.

No dia 24 de novembro, o Sindicato entregou uma carta à ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), solicitando que interceda junto à Fenaban para que a ampliação da licença maternidade prevista na Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010 seja concedida às funcionárias dos bancos privados.

Uma comissão de dirigentes sindicais bancários foi para a Câmara dos Deputados, no dia 11 de novembro, para pressionar parlamentares a agilizar a regulamentação da lei 11.770. O Sindicato também luta para que a PoupeX e a Cooperforte garantam a licença maternidade de 180 dias.

Secretaria incrementa ações de prevenção à saúde, fiscalização e apoio aos bancários

O ano de 2009 foi cheio de trabalho para a Secretaria de Saúde do Sindicato. Foram 95 ações entre projetos de ergonomia e participações no Sindicato Itinerante, além de outras atividades como acompanhamento para bancários no grupo de apoio psicológico. O Sindicato fiscalizou as condições de segurança e saúde do trabalho em várias agências do DF. Em função desse trabalho, tramitam na Justiça 450 ações.

O ambiente estressante, a competitividade exagerada, as situações de pressão e de desrespeito, as metas abusivas, entre outras questões, levam os bancários ao adoecimento físico e mental. Aliada a essas questões está a falta de estrutura física e de mobiliário oferecida pelos bancos aos funcionários. Com base nesse quadro o Sindicato desenvolveu várias atividades. Confira.

Ergonomia

A ergonomia abrange várias questões no ambiente de trabalho, desde adaptações de mobiliário e motivação organizacional, até otimização dos sistemas sociotécnicos, entre outros pontos, que envolvem as demandas físicas e psicológicas do funcionário. Por isso, o Sindicato e a CUT-DF promoveram o semi-



Encontro de vítimas de doenças ocupacionais em 12 de dezembro

nário: *Abordagem em ergonomia para a prática sindical*, no dia 2 de julho, para discutir ações ergonômicas e buscar meios de implementação dessas no dia a dia profissional.

O encontro contou com exposição do professor Mário César Ferreira, do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da UnB e pesquisador do Laboratório de Ergonomia da universidade.

Grupo de apoio

O excesso de trabalho, entre outras questões, é negativa à saúde do bancário. Por isso, o Sindicato montou o grupo de apoio psicológico para lesionados por LER/DORT e bancários com transtornos

psíquicos. As ações terapêuticas oferecidas a esse pessoal compõem um projeto do Sindicato em parceria com Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), que começou em 2003. Um psicólogo acompanha todas as turmas, orientado por Ana Magnólia, professora da UnB e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho (Gepsat).

Gripe suína

O surto do vírus Influenza A (H1N1), causador da chamada gripe suína, gerou preocupações também entre os bancários. Após reiterados pedidos de providências feitos pelo Sindicato e pela Contraf-CUT, a Federação Brasileira de Bancos

(Febraban) divulgou, em agosto, uma lista de recomendações para a prevenção da doença e, posteriormente, permitiu o afastamento das grávidas dos locais de trabalho.

Condições insalubres

O Sindicato visitou a agência do Banco do Brasil, que fica no Ministério de Trabalho e Emprego no dia 24 de julho e confirmou as denúncias de condições insalubres no local. Os bancários estavam há 11 meses trabalhando em espaço provisório, com poeira por todos os lados e sem água potável. Além disso, dividiam o ambiente com ratos, pombos e baratas. O Sindicato conseguiu que a agência fosse fechada no dia 27 do mesmo mês.

Durante a greve, o Sindicato denunciou as condições insalubres da agência do BRB do Buriti, com forros danificados e fiação desprotegida. Os diretores estiveram no local dia 29 de setembro e exigiram uma solução rápida para a situação.

A agência centro do BB, em Ceilândia, também foi fechada no dia 13 de novembro por insalubridade. Os bancários fizeram uma paralisação em função do forte cheiro tóxico no ambiente. A gerência da agência do banco autorizou uso de cola em reforma do piso em dia de atendimento, deixando o ambiente de trabalho insuportável.

Reforçando lutas gerais e a representação sindical

Em fevereiro, a CUT e sindicatos filiados, como o dos Bancários, realizaram um Dia Nacional de Luta pelo Emprego e Salário com o mote "Querem lucrar com a crise. A classe trabalhadora não vai pagar esta conta".

Diante dos grandes desafios que foram colocados para os trabalhadores brasileiros e para os bancários em função dos efeitos da crise internacional, o 1º de Maio revestiu-se de uma grande importância em 2009. A CUT-DF, o Sindicato dos Bancários e outras

entidades sindicais de Brasília promoveram um grande ato-celebração na Esplanada dos Ministérios no dia do Trabalhador para deixar claro que os trabalhadores não estavam dispostos a pagar pela crise econômica mundial.

Cerca de 50 mil trabalhadores, incluindo bancários, foram às ruas em 11 de novembro marchar em defesa da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário, e outras questões importantes de interesse do trabalhador, como a ratificação

das convenções 158 e 151 da OIT, que inibem as demissões imotivadas e reforçam a liberdade de organização e expressão dos trabalhadores.

No 11º Congresso Estadual do Distrito Federal (Cecut-DF), realizado em maio, a presidente regional, Rejane Pitanga, foi reeleita. Também foram eleitos quatro bancários para a direção regional: Conceição de Maria Costa, como secretária de Saúde do Trabalhador, o presidente do Sindicato Rodrigo Britto e Antônio Reges Pe-

reira, como membros da direção, além de Orlando César Gasparino, como membro do Conselho Fiscal.

No 10º Congresso Nacional (Concut), em agosto, os cerca de 2.500 delegados reelegeram o presidente da central, o eletricitário Arthur Henrique. O ex-presidente do Sindicato, Jacy Afonso de Melo, foi mantido na Executiva Nacional, agora ocupando a Secretaria de Política Sindical e Organização. Dois outros representantes do DF entraram na direção, Antônio Lisboa do Vale e Pedro Armengol.

Movimento e ações asseguram conquistas contra o assédio moral

O combate ao assédio moral foi uma das prioridades da Campanha Nacional dos Bancários 2009 e constitui bandeira do movimento sindical. Os bancários do BRB foram os primeiros na categoria a conquistarem uma cláusula do acordo coletivo segundo a qual o banco se compromete a coibir as práticas de assédio moral.

Na luta contra essa prática perniciosa dentro do Banco do Brasil, o Sindicato desenvolveu ações em 2009 nos campos político e jurídico que forçaram o BB a mudar sua postura em relação ao problema.

Reuniões nos locais de trabalho - com o objetivo principal de informar e esclarecer sobre o que é assédio moral e medidas de como combatê-lo -, confecção de cartilhas temáticas, além de uma série de manifestações e ações de protesto, fazem parte das ações do Sindicato para denunciar e pôr fim a esse inimigo nem sempre visível, mas sem-

pre constante na categoria.

A batalha contra o assédio moral também se estendeu para o campo jurídico. Diversas ações individuais foram impetradas e o BB está pagando somas vultosas em indenizações.

No início do ano, a 7ª Vara da Justiça do Trabalho determinou que o BB instaurasse uma comissão para julgar os casos de assédio moral, com base em entendimento de que a empresa não combate com eficácia esse mal. A ação (ACP 500/2008)

que ensejou tal decisão foi impetrada pelo Ministério Público do Trabalho e teve a diretora do Sindicato Mirian Fochi como testemunha.

A empresa é a existência de grande número de casos de assédio moral, com perseguições e demissões injustificadas na Diretoria Jurídica do BB, que levou o Sindicato a entrar com ação civil pública, em 1º de outubro, contra a Dijur e seu ex-diretor, Joaquim Portes Cerqueira.

Essa ação pede, entre outras coisas, a condenação do BB de modo a "não permitir, não tolerar e não submeter seus funcionários, por meio de seus prepostos ou superiores hierárquicos. O Sindicato também interpôs junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) medida cautelar, com pedido de liminar, solicitando a suspensão dos descomissionamentos e demissões dos empregados decorrentes da prática e o afastamento de Portes Cerqueira da diretoria, providência que o BB já tomou em novembro.

Vitória contra a CGPC 26

O Sindicato obteve em junho mais uma vitória no Mandado de Segurança interposto com a finalidade de buscar a declaração judicial de ilegalidade da Resolução 26 do Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC), no tocante a reversão do resultado superavitário dos fundos de pensão e a sua forma de apuração. Assim, foi reconhecida mais uma vez a tese do Sindicato de que as reservas dos fundos de pensão pertencem aos seus participantes e não aos patrocinadores.

Em dezembro de 2008 o Sindicato já tinha obtido a concessão da liminar em recurso de agravo de instrumento, suspendendo os efeitos da Resolução 26 sobre os planos de previdência.

Categoria se insere nas lutas políticas e econômicas

Os bancários participaram de várias lutas políticas da sociedade levando as experiências da categoria. Desde a deflagração da operação "Caixa de Pandora" pela Polícia Federal, em 27 de novembro, com a vinda à tona de graves denúncias de corrupção contra o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, seu vice, Paulo Octávio, e vários secretários do governo e deputados distritais aliados, o Sindicato tem participação das atividades do "Movimento Contra a Corrupção".

Os bancários realizaram um cortejo fúnebre (foto) simbólico do governador, estiveram presentes no protesto realizado na Praça do Buriti, truculentamente reprimido pela polícia, e na carreato que terminou com a lavagem da calçada da residência oficial do governador em Águas Claras.

No início do ano, mais de 60 mil pessoas participaram, em Belém (PA), da nona edição do Fórum Social Mundial, entre elas centenas de bancários, incluindo os de Bra-

sília. A pauta do FSM teve como eixo central os debates sobre a preservação do meio ambiente, sobretudo na Pan-Amazônia e os bancários contribuíram levando ao conhecimento dos participantes do encontro denúncias em relação às demissões nos bancos privados e alertando sobre o combate ao assédio moral.

Sistema Financeiro e Comunicação

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Câmara Legislativa do DF, atendendo a uma iniciativa da deputada Érika Kokay (PT) realizou em junho, em parceria com o Sindicato dos Bancários de Brasília o seminário "Perspectivas do Sistema Financeiro Nacional e o Impacto na Economia do DF". O encontro debateu a realidade do sistema financeiro nacional dentro do contexto da crise financeira internacional e o papel dos bancos na economia, no que diz respeito ao



Bancários fazem cortejo fúnebre e pedem saída do governador, neste mês

crédito, aos juros e a sua contribuição ao desenvolvimento.

O Sindicato dos Bancários teve também papel de destaque durante os debates da 1ª Conferência Nacional de Comunicação em outubro. O secretário de imprensa

do Sindicato, Antônio Eustáquio, esteve presente na conferência livre realizadas pela CUT, uma das maiores promovidas no DF. Também houve participação efetiva do Sindicato durante a etapa distrital da conferência.

Ações sociais do Sindicato voltadas à comunidade

Durante o ano de 2009, o Sindicato dos Bancários realizou várias atividades voltadas para o bem estar da comunidade. Essas ações são orientadas pela idéia de Sindicato cidadão, que preza pela transformação social num contexto mais amplo, que vai além das lutas específicas da categoria.

A Festa dos Bancários foi um sucesso. Mais de 20 mil pessoas dançaram, cantaram e se confraternizaram no dia 29 de agosto, mas doaram cerca de 8 toneladas de alimento não perecível. As doações foram entregues várias instituições carentes.

O Sindicato deu início a um programa que promoverá a valorização da cultura e de inclusão de jovens. Inicialmente, está sendo oferecido um curso de iluminação cênica, eletricidade e cenotécnica



Turma do curso de iluminação e cenotécnica



Sessão no dia 14 de setembro com o filme 'Toda criança é especial'

(foto acima), voltado a jovens em situação de exclusão econômica, visando à capacitação desses jovens para o mercado de trabalho. O curso é fruto de uma parceria entre o Sindicato e a Reciclo, uma organização não governamental do DF que realiza um trabalho em prol da



Representante (esq.) do Larzinho Chico Xavier recebendo donativos

Ampliação permanente de convênios facilita acesso a serviços

Em 2009, o Sindicato firmou 45 novos convênios para os bancários com descontos e facilidades nas áreas de saúde, educação, academias, clubes, lazer, oficinas e serviços. Em abril o Sindicato divulgou uma cartilha das empresas conveniadas, mas a cada mês novas instituições são incorporadas. Para conferir o cadastro das empresas atualizadas com validade, basta entrar em nosso site: www.bancariosdf.com.br no link convênios.



melhoria das condições de vida dos catadores de papel. O curso neste mês de dezembro e conta tanto com aulas práticas quanto teóricas.

O Teatro dos Bancários exibiu no dia 14 de setembro o filme *Toda criança é especial* (foto ao alto), dentro da Semana da Pessoa com Deficiência. A iniciativa objetivou sensibilizar a sociedade e chamar a atenção para a realidade das pessoas com necessidades especiais.

O Sindicato promoveu também uma campanha para ajudar as vítimas das enchentes no Norte e Nordeste do país. A arrecadação começou no dia 19 de maio, na sede do Sindicato, onde foi montado um posto de coleta. A prioridade foi dada para artigos como

lençóis, cobertores, roupas e calçados.

Também nesta linha, o Sindicato entregou no dia 22 janeiro ao Larzinho Chico Xavier (foto acima) os alimentos doados pelos bancários durante eventos ocorridos no final de 2008. O Larzinho Chico Xavier abriga cerca de 48 crianças de 0 a 16 anos. Anteriormente, o Sindicato havia ido à comunidade do Córrego do Ouro em Sobradinho para entregar cestas básicas e cobrar do GDF a resolução do problema da ponte do local, que se encontrava sem condições de uso.

A diretoria tem oferecido apoio a inúmeros movimentos sociais, como por exemplo o Movimento Negro Unificado.

Novo Estatuto social do Sindicato aprovado com mais de 93% de votos

Assembléia aprovou no dia 3 de setembro a proposta de reforma estatutária apresentada pela Diretoria. Foram 93,57% dos votos válidos a favor. As alterações e adequações estatutárias eram necessárias e prioritárias para atualizar e modernizar o regulamento da entidade e fazer frente aos pensamentos e aos desafios contemporâneos.

As propostas de alterações estão relacionadas às questões de gênero, formação, estudos socioeconômicos, à criação da Secretaria de Saúde e ao aprimoramento do processo eleitoral.

Assembleia geral aprova previsão orçamentária do Sindicato para 2010

Em assembleia realizada em 10 de dezembro, os bancários aprovaram o Plano Orçamentário Anual do Sindicato para 2010.

"A assembleia orçamentária é importante porque faz parte do processo de gestão democrática e mostra a transparência da direção em relação ao dinheiro da categoria. A assembleia conheceu como serão aplicados os recursos em defesa dos interesses dos bancários", frisou o secretário de Finanças, Raimundo Félix. As receitas e despesas previstas para 2010 são de R\$ 8,646 milhões

Espaços para entreter, ampliar horizontes e multiplicar conhecimentos



Cineclube Bancário completou 2 anos em 20 de agosto e até agora exibiu gratuitamente 130 filmes

Cineclube Bancários, mais de dois anos de sucesso

Em agosto, o Cineclube Bancários completou dois anos. Já foram exibidos mais de 130 filmes nesse tempo, tendo alcançado 12 mil espectadores, que tiveram oportunidade de curtir o cinema nacional de graça às segundas-feiras. Consolidado, o Cineclube faz parte do roteiro cultural popular da cidade, reafirma Garcia Rocha, secretário de Cultura. Em novembro, os filmes passaram a ser programados com base em datas e temas significativos do mês, como direitos humanos, consciência negra etc.

Terça Arte, um espaço para a cultura popular

Lançado no dia 5 de maio de 2009, o projeto Terça Arte surge com a intenção de garantir um espaço para o desenvolvimento e a apreciação da cultura popular no DF (música, dança, fotos, artes plásticas). Um dos idealizadores do Terça Arte foi o diretor do Sindicato Kleyton Guimarães. “O Terça Arte se mostrou necessário graças à ausência de iniciativas por parte do GDF e da consequente falta de espaço para os artistas locais”, explica ele. Além de servir como incentivo à cultura e aos artistas, o projeto tem o propósito de fazer o trabalho de formação de platéia,

ou seja, de ampliar os horizontes culturais dos espectadores, explica Sandro Oliveira, outro diretor do Sindicato envolvido na condução do projeto. O Terça Arte incorpora tanto bancários artistas quanto grupos já mais reconhecidos. E a procura por parte dos artistas é alta. Apenas nas seis edições realizadas este ano, foram cerca de 100 pedidos de participação. O projeto tem previsões de voltar à carga em março do ano que vem.

Sexta Básica, diversão após o desgaste da semana

O Sexta Básica, lançado em 2006, continuou neste ano na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul. Foram organizadas quatro apresentações em 2009, todas elas com bandas musicais.

O projeto Sexta Básica foi pensado para garantir cultura e lazer para os bancários próximo do local de trabalho, ao final de uma semana de labuta.

Pré-carnaval dos bancários entra no circuito cultural

Centenas de bancários caíram no samba no dia 13 de fevereiro durante o Pré-Carnaval dos Bancários, organizado pelo Sindicato. Os foliões puderam cantar e dançar ao som de Bola Preta, Aruc, Águia Imperial, Acadêmicos da Asa Norte, da Ala Show da Uniesbe, Corda de Pandeiro e do DJ RickSan. O ponto alto da programação foi a apresentação



Lançamento do Terça Arte com Orquestra Popular Marafreboi no dia 5 de maio Pré-Carnaval dos Bancários com Unidos da Tijuca na AABB em fevereiro

da bateria nota 10, da escola de samba carioca Unidos da Tijuca. Segundo o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, “a ideia é consolidar o Pré-Carnaval dos Bancários no circuito cultural da cidade”. O próximo Pré-Carnaval dos bancários já tem data: 5 de fevereiro, na AABB.

Festa dos Bancários, uma tradição que se fortalece

A tradicional Festa dos Bancários “bombou”. Mais de 20 mil pessoas dançaram, cantaram e se confraternizaram na noite do dia 29 de agosto, na AABB, em comemoração ao dia do bancário (28). Tanto os dois ambientes do salão como o túnel montado na parte externa ficaram completamente lotados. A animação foi comandada pelos DJs Rick San, Thaís, Luciana e Patife, pelas bandas Creedence Cover e Gênese e pela dupla sertaneja Boni e Beluco.

O Sindicato arrecadou cerca de 8 toneladas de alimentos dos participantes da festa que foram distribuídos a instituições sociais cadastradas pela entidade.



Cerca de 20 mil pessoas lotaram a AABB na Festa dos Bancários no dia 29 de agosto

Oficina de teatro estimula aptidões artísticas dos bancários

O Sindicato dos Bancários reconhece a importância da cultura e investe no talento dos seus filiados. Por isso, desenvolve oficinas de teatro, ministradas pelo professor Casius Vantuil. Neste ano, em junho, foi formada mais uma turma, que criou o grupo teatral Nós da Arte. Os novos artistas vêm apresentando a peça *Três contos que eu vou te contar*.

A bancária Samya Mileine, de 23 anos, é uma das ex-participantes das oficinas do Sindicato. Numa reportagem publicada pelo Correio Brasileiro no dia 25 de outubro, ela contou que a experiência dessa formação artística ajudou na sua desenvoltura e inclusive na carreira profissional.

Encontro animado, mais qualidade de vida na melhor idade

O sucesso da festa confraternização realizada em 6 de fevereiro em comemoração ao dia nacional do aposentado (celebrado em 24 de janeiro), com apresentação da peça *O presente*, com o grupo Amarração, integrado por bancários da Caixa, e show de dança típica cigana, estimulou a criação do projeto Encontro Animado.

A primeira edição do evento ocorreu no dia 30 de maio, promovendo a integração da turma da melhor idade por meio de uma série de atividades, como artesanato, música e jogos de recreação. Na edição seguinte, no dia 27 de junho, os aposentados se reuniram para uma sessão do filme “Divã” e coquetel.

O terceiro Encontro Animado foi uma festa de arromba. Dezenas de colegas aposentados e familiares dançaram e cantaram sob o som Banda Radicais Livres, com show típico da jovem guarda, dos anos 60 e 70.

Copa dos Bancários, fortalecendo laços pelo esporte

No campo, 22 times disputaram 66 partidas, com um total de 423 gols marcados e uma média de 6 gols por jogo. Fora do gramado, porém, sobressaiu o fortalecimen-

to de amizades e laços sindicais entre colegas de diversos bancos e agências, com bate-papos que iam além de futebol. Tudo em plena campanha salarial.

Assim foi realizada a Copa dos Bancários 2009 de Futebol Soçaite, entre 17 de julho a 26 de setembro. Os diretores do Sindicato, antes das partidas, costumavam reunir os jogadores para um papo informal, colocando-os a par do andamento da campanha e dos próximos passos.

O Dynamo/Poupex foi o campeão. O Juvenil S.A. /Caixa ficou com o vice-campeonato, mas levou duas outras taças: melhor defesa da Copa e time mais disciplinado.

O HSBCTi ganhou o título de melhor ataque, depois de 50 gols marcados em oito partidas disputadas. Luiz Arthur Feitosa, do Caixa Fundo, foi o artilheiro do campeonato, com 13 gols. Tiago Raposo Gadelha, do Safra BR, o goleiro menos vazado.

O torneio foi disputado no campo do Clube HSBC, na Associação Brasil, no Parque Way.



Encontro Animado e dançante em agosto e o grupo Nós da Arte



22 times disputaram a Copa

Cursos de formação sindical e aperfeiçoamento profissional



Turma que fez o curso de CPA 10 em junho

Ao longo do ano, o Sindicato dos Bancários promoveu várias iniciativas na área de formação. Há tanto cursos voltados para a formação política quanto para o aprimoramento profissional da categoria.

No primeiro tipo, houve o Curso de Formação de Delegados e Militantes Sindicais. Voltado para a formação e a conscientização política da categoria, o curso começou no dia 21 de março e teve mais duas etapas. O curso foi realizado em parceria com a Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT, a Ecocut Apolônio de Carvalho. A primeira fase ocorreu em Anápolis (GO) e as outras duas foram em Goiânia. As despesas correm integralmente por conta do Sindicato, incluindo transporte.

Na avaliação do secretário de Formação do Sindicato, Kleyton Morais, “as discussões ofereceram aos dirigentes, aos delegados e aos militantes sindicais uma melhor percepção dos

desafios colocados para o movimento dos trabalhadores, com destaque para o combate ao assédio moral, à pressão por metas e ao descumprimento da jornada de trabalho”.

Houve ainda mais iniciativas na área de formação profissional. Foram ministrados vários cursos preparatórios para as certificações CPA-10 e CPA-20, a partir de 8 de janeiro. O Curso de Matemática Financeira foi ministrado gratuitamente, tendo as aulas começado no dia 13 de outubro. Houve também o curso Descobrimos o Mercado de Ações, que formou, em 2009, três turmas desde 28 de janeiro. O Sindicato ofereceu também um workshop de Técnicas para Entrevistas de Emprego e cursos sobre técnicas e preparação para provas e concursos. Este tipo de iniciativa também visa possibilitar o acesso, por um preço mais em conta, a cursos que são requisitados pelos bancos para ascensão profissional.

Lançamento de livros e exposições de fotos

O Sindicato foi palco do lançamento de dois livros em abril. No dia 2, as editoras UFMG e Fundação Perseu Abramo apresentaram a obra *Leituras Críticas* de Leonardo Boff, organizado por Juarez Guimarães. Houve

debate com personalidades da política como a senadora Marina Silva e o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, seguido de sessão de autógrafos. No dia 7, foi a vez do livro *Somos Filhos*

do Brasil: Verde, Marrom e Cinza’, de autoria do escritor Silvino Morais Barros, que procura ampliar a compreensão geral do preconceito contra os cidadãos excluídos no campo e nas grandes metrópoles do Brasil.

Também houve espaço para exposição de fotos. Em novembro e dezembro ficou exposto no saguão do Sindicato um conjunto de 60 fotos de Agnaldo Azevedo que marcaram a Campanha Salarial deste ano.

Preservando e socializando a memória das lutas dos trabalhadores

O Centro de Documentação (Cedoc), que preserva a memória do Sindicato, vem há cinco anos recuperando e guardando documentos históricos, jornais, etc. Somente este ano, o Cedoc recuperou, catalogou e armazenou 56.862 peças documentais. No total, o acervo possui 307.117 peças. Existem, porém, cerca de setenta mil fotos impressas que precisam ser recuperadas e digitalizadas. “É importante que preservemos nossa memória para que a história seja contada do ponto de vista dos trabalhadores”, afirma Rafael Zanon, diretor do Sindicato.

A importância histórica desse acervo é reconhecida pela comunidade brasileira. Durante o ano, várias pesquisas acadêmicas e judiciais utilizaram os documentos como fonte.

A Biblioteca foi criada na mesma época que o Cedoc. Hoje ela dispõe de 5.296 títulos impressos, entre livros, periódicos e obras de referência, além de um acervo de 121 títulos de DVD, entre filmes, documentários e cursos. A Biblioteca em breve estará aberta para consultas e para empréstimos de material aos bancários.

Os sindicalistas bancários e funcionários participaram do Curso de formação de agentes de memória, fundamental para resgate, recuperação, catalogação e socialização da produção histórica bancária por meio do Cedoc do Sindicato à categoria e à sociedade em geral. O curso foi oferecido pela CUT-DF no dia 17 de fevereiro, e foi ministrado pela equipe do Museu da Pessoa, de São Paulo.



Biblioteca conta com mais de 5 mil títulos

Brasília Debate e as questões da esquerda contemporânea

Em 2009, o Brasília Debate teve duas edições. O primeiro encontro ocorreu no dia 28 de abril e teve como tema os 50 anos da Revolução Cubana. O debate foi aberto com uma apresentação da cantora Myrlla Muniz e contou com a participação do embaixador de Cuba no Brasil, Pedro Juan Núñez Mosqueta. No dia 19 de maio, o debate girou em torno dos impactos do regime escravocrata na população afro-brasileira na atualidade, e toda a temática relativa à busca da igualdade racial, como a criminalização do preconceito étnico e as ações afirmativas. O debate contou com a presença do ministro Edson Santos, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, e do professor Nelson Inocêncio, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, onde coordena o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab).



Os 50 anos da Revolução Cubana foram debatidos em 28 de abril

Imprensa revigorada para levar informação à categoria

A Secretaria de Imprensa foi revigorada neste ano, para garantir informação rápida, atraente e precisa à categoria. Incluindo esta edição, foram produzidos 24 Informativos Bancários. Houve a publicação de 44 Informativos Bancários especiais por segmento (11 Espelho para BB, 9 para Caixa, 9 para BRB, 7 para Bancos Privados, 2 Bancários Cidadão, 1 para Pouplex e 1 para Cooperforte), além de 3 edições da Revista Bancários, que foi substituída em novembro pela Extratos, nova publicação do sindicato para atender um público mais amplo, os empregados do ramo financeiro e trabalhadores em geral.

O site ganhou mais agilidade, com atualizações frequentes, e novas áreas, como o Clipping de notícias gerais de interesse do trabalhador, e hot sites, como o do Assédio Moral, que garante informação e a interação com o leitor. Com matérias mais detalhadas, o site complementa as notícias veiculadas pelos jornais do



sindicato, mantendo informações e documentos arquivados para serem acessados em pesquisas.

A TV e a Rádio Bancários inseridas no site foram dinamizadas, ganhando mais reportagens com imagens e som. Foram 80 novas reportagens em cinco meses. Duas ou três vezes por semana, a categoria toda ou parte dela recebe o boletim eletrônico Bancário Net com

resumos das notícias do site, da TV e Rádio Bancários. Assim, com a integração dos veículos, procura-se oferecer uma comunicação adequada para a categoria, o que é fundamental para a mobilização, debate e ação sindical.

Ao lado disso, a Imprensa produziu dezenas de peças, como panfletos, faixas, outdoors, folhetos, cartazes, adesivos, convites,

certificados, cartilhas (Assédio Moral, Convênios, Seminário sobre Sistema Financeiro), além de spots para rádio, comerciais de tevê e materiais institucionais de audiovisual.

A imprensa do Sindicato compõe a Rede Nacional de Comunicação dos Bancários, que abastece os veículos de outros sindicatos, da Contraf e da CUT.